

Aumento da produção

Novo programa

Mônika Bergamaschi vai lançar programa de recuperação de áreas degradadas**ADRIANA FEREZIM**

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

A Secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo lançará nos próximos dias um programa para auxiliar os produtores a recuperar as áreas degradadas de pastagens. O objetivo é que essa terra volte a ser utilizada para pastagens e também para o plantio de alimentos. A informação foi dada ontem, pela secretária Mônika Bergamaschi, que transferiu seu gabinete para a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP). Ela também participou dos eventos da 55ª Semana Luiz de Queiroz.

Mônika informou que o Estado conta com 7,8 milhões de hectares para pastagem e 20% estão degradadas, ou seja, há 2,5 milhões de hectares ociosos. "Essas áreas podem ser melhor aproveitadas para recuperação de pastagens e também para a agricultura. Dessa forma podem contribuir para aumentar a produtividade".

A secretária esclareceu que tanto a secretária quanto a Esalq, são instituições centenárias e que desempenham papel importante no agronegócio paulista. "Temos uma missão grandiosa. Tudo o que fizemos até agora e que colocou o Brasil e São Paulo em posição de destaque no agronegócio mundial, não será suficiente para atender a demanda por alimentos. Por esse motivo, é cada vez maior a necessidade de pesquisas e inovações no setor. Precisamos trabalhar em conjunto e melhorar as parcerias entre as instituições", disse.

TECNOLOGIA

A produção agrícola paulista resulta em cerca de R\$ 60 bilhões por ano, conforme a secretária. "O Estado de São Paulo tem uma média de propriedades com 62 hectares. Temos cada vez mais, pequenos produtores que precisam de gestão e tecnologia para o crescimento da produção, sem aumentar a área plantada, porque o Estado não tem mais área disponível, com exceção das degradadas que podem ser recuperadas", explicou.

Mônika não quis adiantar detalhes do projeto, como os custos e investimentos. Na semana passada, a Gazeta abordou o tema, que foi indicado como solução para o Estado e o País aumentarem a produção de alimentos, pelo consultor do Banco Mundial Erick Fernandes, que participou de workshop no Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura/USP).

LIDERANÇA

No evento, a secretária participou ainda do Fórum da Abag (Associação Brasileira do Agronegócio), realizado também pela Aeasp (Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo e Crea-SP. Mônika também prestigiou a abertura do Fórum Luiz de Queiroz, que terá continuidade hoje.

Na abertura do simpósio, Mônika destacou que a secretária busca a segurança alimentar e a segurança energética. "A agronomia é capaz de conduzir a produção e a preservação dos recursos naturais e é crescente a demanda por pesquisas. Eventos como esse, qualifi-

cam os profissionais".

O presidente da Abag, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, o Caio, informou que com a melhoria da renda, a demanda por alimentos cresce. "Nossa visão do agronegócio é de crescimento. Estimativa da FAO indica que o Brasil vai responder por 60% da produção mundial e hoje, conseguimos derrubar o conceito de que as commodities agrícolas não tinham valor. Elas têm muito valor agregado. Na Abag, nossa visão é que ocorra um equilíbrio entre as cadeias, que as produções de cana, laranja, boi e outros não tenham produção desequilibrada, porque isso gera prejuízo", comentou.

SEMANA**Temas mais técnicos**

O diretor da Esalq, José Vicente Caixeta Filho, explicou que a Semana Luiz de Queiroz, que está na 55ª edição, é um evento oficial da universidade, determinado por lei de 1957 e por um decreto do governador do Estado, e acontece nesse período do ano, porque o Dia do Agrônomo é comemorado em 12 de outubro. "Por esse motivo, além dos fóruns e atividades culturais, ocorre o conagraamento entre as turmas e ex-alunos, inclusive das turmas que se formaram há mais de 50 anos", explicou.

A novidade da semana é aproveitar os dias de atividade para apresentar temas mais técnicos. "Buscamos trazer pesquisadores de institutos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, professores e pesquisadores da Esalq para promover a transversalidade dos temas e com isso, oferecer ao aluno de graduação e da pós-graduação um contato mais próximo do mercado de trabalho e do que surge de inovação no setor". O evento também é aberto à comunidade, conforme o diretor. Todas as palestras e debates são gratuitos e as inscrições são feitas na hora. O Fórum Luiz de Queiroz tem início às 8 horas. A programação completa está no site www.esalq.usp.br.



Diretor da Esalq, Vicente Caixeta Filho, presidindo a mesa e deu as boas-vindas a Mônika Bergamaschi



Vinda da secretária Mônika integrou a programação